

Parecer elaborado pela

Comissão de Acreditação da Ordem dos Engenheiros

para efeito da acreditação pela Ordem do curso de

Engenharia Geográfica

1 - Fundamentação da Conformidade com a Aplicação dos Critérios

São aqui referidos quer os aspectos positivos do curso de Engenharia Geográfica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (EG) ministrado na FCUP, quer alguns aspectos que se revelam ainda susceptíveis de serem melhorados.

A imagem da Escola e da sua Direcção, e o seu empenho no sucesso do curso, estão de acordo com os padrões de referência da Ordem dos Engenheiros (OE).

O Corpo Docente da área, bastante motivado, integra cinco doutorados na área das Ciências de Engenharia Geográfica.

É dado apoio à evolução na carreira académica e existe um bom ambiente de trabalho entre os docentes da área. Dois assistentes de Engenharia Geográfica preparam, presentemente, provas de doutoramento.

Dois dos docentes de EG são membros da OE, sendo um deles eleito para a coordenação do Colégio na Região Norte, e a grande maioria participa activamente nas realizações do Colégio de Engenharia Geográfica.

O conteúdo curricular é equilibrado e adaptado à evolução tecnológica registada nos últimos anos. Na última remodelação houve a preocupação de incorporar as recomendações da anterior avaliação da OE.

A Escola dispõe de boas instalações proporcionando adequadas condições de trabalho para alunos e professores.

Os meios laboratoriais e de equipamento são bons e actualizados. A Biblioteca encontra-se bem equipada tanto no que se refere às Ciências de Base como da Especialidade. O acesso a meios informáticos é bom para o número de alunos existentes e o acesso dos alunos à Internet está assegurado.

Os trabalhos de fim de curso têm profundidade e qualidade adequada e revelam capacidade para aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na resolução de problemas concretos.

Há obrigatoriedade de a nota de ingresso nas disciplinas específicas não ser inferior a 9,5 valores. A nota de ingresso na Licenciatura em Engenharia Geográfica foi, no último ano lectivo, de 11 valores.

Os alunos mostram-se satisfeitos com o curso, que consideram muito interessante, e entendem que a recente evolução curricular foi positiva. Consideram que as suas expectativas têm sido satisfeitas, e até ultrapassadas, e que a formação adquirida lhes permite encarar com optimismo a entrada na vida profissional.

Manifestaram o seu agrado relativamente às condições de trabalho, e à qualidade e disponibilidade do pessoal Docente.

Os recém-licenciados em EG não têm tido dificuldades de colocação no mercado de trabalho. A falta de profissionais qualificados de EG leva a que por vezes os alunos sejam solicitados ainda antes de terminarem o curso.

Continua a não existir um regulamento de precedências e prescrições, como aliás na generalidade das escolas do País. Existe um sistema baseado num limite de créditos que não é totalmente eficaz para obrigar a um correcto encadeamento das disciplinas. Há aconselhamento dos docentes sobre esta matéria.

De um modo geral, para além da docência, os docentes não têm experiência significativa de outras actividades de engenharia.

Existe uma contradição entre a criação de uma Secção Autónoma de Engenharia das Ciências Agrárias e a inexistência de uma estrutura semelhante para a Engenharia Geográfica, sendo esta uma licenciatura mais antiga.

A oferta a nível de pós-graduação melhorou consideravelmente na área de Engenharia Geográfica. Revela-se também importante para o curso a existência de um Centro de Investigação nesta área.

Regista-se uma participação elevada, tendo em conta a dimensão do grupo de docentes, em projectos de investigação de projecção internacional.

Continua a verificar-se uma deficiente preparação dos alunos que entram no curso.

Verifica-se ser necessário algum investimento na divulgação do curso e do âmbito de actuação do Engenheiro Geógrafo, a nível da sociedade em geral e, mais especificamente, a nível dos alunos do ensino secundário.

2 - Recomendações

Com o objectivo de manter o dinamismo do seu processo de acreditação, a que vem correspondendo um crescente nível de exigência, a Ordem dos Engenheiros recomenda que sejam levadas em consideração as observações a seguir referidas, no sentido de melhorar a qualidade do ensino da Licenciatura em Engenharia Geográfica da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

- Continuar a apoiar a formação dos docentes permitindo o aumento gradual do número de docentes doutorados na área da Eng.^a Geográfica.
- Criar um quadro específico de docentes de Eng.^a Geográfica.
- Manter e eventualmente incrementar o grau de participação em projectos de Investigação Científica, a nível nacional e internacional, quer com centros de investigação quer com empresas, proporcionando a manutenção de elevados padrões de qualidade do ensino.
- Facilitar a realização de actividades de Engenharia fora da Escola como forma de promover a ligação do ensino ao mundo empresarial.
- Desenvolver novas iniciativas de divulgação da licenciatura para cativar mais e melhores alunos.

3 - Comentários à evolução registada desde a última avaliação

Relativamente à avaliação anterior, regista-se que foram colmatados os aspectos negativos então apontados, da seguinte forma:

- concentração das instalações num único local;
- incremento do parque informático;
- inclusão das disciplinas de Hidrografia e de Gestão e Cadastro.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2004